

III SEMANA DO CONHECIMENTO

Marque a opção do tipo de trabalho que está inscrevendo:

Resumo

Relato de Caso

FATORES RELACIONADOS À DOR CRÔNICA EM PESSOAS ADULTAS E IDOSAS

AUTOR PRINCIPAL: Laura Rabaiolli Paz

CO-AUTORES: Laura Rabaiolli Paz, Fhaira Petter da Silva, Pablo Pasqualotti e Adriano Pasqualotti

ORIENTADOR: Adriano Pasqualotti

UNIVERSIDADE: Universidade de Passo Fundo - UPF

INTRODUÇÃO

O processo de envelhecimento causa efeitos deletérios ao organismo, representa um fenótipo complexo da biologia que se manifesta em todos os tecidos e órgãos. Afeta a fisiologia do organismo e exerce um impacto na capacidade funcional do indivíduo ao torná-lo mais suscetível às doenças crônicas (TEIXEIRA; GUARIENTO, 2010), nas quais a dor é o sintoma mais recorrente. Sabendo que o envelhecimento é associado ao aparecimento de dores e limitações funcionais (GOMES; TEIXEIRA, 2006), o presente estudo objetiva estudar quais fatores podem atuar para o aparecimento desse sintoma tão comum nas populações mais idosas. A dor é onipresente na vida, geralmente servindo como um sinal de aviso de lesão iminente ou real para o organismo. Os médicos devem estar intimamente familiarizados com a dor, porque é o sintoma mais comum para que os paciente procurem atendimento médico. Entre os vários tipos de dor, a dor nas costas é a mais comum, seguida por dores de cabeça e artralgias (ROMANO et al., 2009). Dores que persistem por períodos superiores a três meses, podem ser chamadas de dor crônica e são classificadas, de acordo com sua intensidade, como leve (1 a 3), moderada (4 a 5) ou grave (> ou = a 6).

III SEMANA DO CONHECIMENTO

DESENVOLVIMENTO:

Os resultados desse estudo fazem parte de uma das etapas da pesquisa intitulada “Efeitos da terapia manipulativa sobre a percepção da dor crônica, capacidade funcional e marcadores periféricos bioquímicos de pessoas fibromiálgicas em treinamento interativo com games”. O estudo proposto no projeto de pesquisa é do tipo transversal, descritivo/analítico e populacional. A população é composta por pessoas participantes de grupos de convivência da Coordenadoria de Atenção ao Idoso (DATI), do município de Passo Fundo/RS. A quantidade de pessoas selecionadas totaliza um montante de 850 indivíduos, entretanto, somente 706 responderam a todas às perguntas do questionário. Por sua vez, o questionário contemplava os seguintes dados: sexo, faixa etária, renda, viver com alguém ou morar sozinho, presença de dor muscular e frequência da dor. Para análise dos dados, foram utilizados teste de qui-quadrado e a análise de regressão logística multinomial, definindo como variável dependente “dor muscular”.

Quanto à caracterização da amostra, o estudo compreendeu 850 adultos, mas somente 706 responderam a todos os dados do questionário, sendo que 617 (87,4%) eram mulheres e 89 (12,6%) eram homens; quanto à faixa etária, 104 (14,7%) se situava na faixa de 50-59 anos, 550 se situavam na faixa de 60-79 anos (77,9%) e 52 (7,4%) estavam na faixa acima de 80 anos; em relação à renda, 500 (70,8%) ganhavam até 1.575,99 reais; 443 (62,7%) referiam morar com alguém; em relação ao IMC, 347 (49,2%) eram obesos; quanto à presença de dor, 569 (80,6%) relataram sentir dores musculares e em relação à frequência da dor, 633 (89,7%) relataram dor de 1 a 3 vezes. Os resultados indicam que indivíduos da faixa etária dos 60-79 anos, do sexo feminino e os obesos apresentam mais queixas de dor em relação aos demais participantes do estudo.

III SEMANA DO CONHECIMENTO

O envelhecimento é associado ao aparecimento de dores e limitações funcionais (GOMES; TEIXEIRA, 2006). Isso ocorre, porque as reservas funcionais do organismo diminuem e não há um mecanismo de compensação adequado a essa queda. De fato, dor é uma das queixas mais comuns de idosos durante consultas médicas. Pacientes com mais de 60 anos se queixam duas vezes mais de dor que aqueles com menos de 60 anos (CROOK, 1984). Dessa forma, pode-se afirmar, que a terceira idade (indivíduos com 60 anos ou mais) é um fator de risco inerente ao aparecimento de dor crônica.

A obesidade é prejudicial à saúde, tanto física quanto mental. A obesidade é um fator de risco independente para uma sobrevida abreviada, ao aumentar a chance de ocorrência de diversas patologias, inclusive a limitação funcional em decorrência de dores. O excesso de peso corporal é responsável pelo aumento da prevalência de doenças articulares degenerativas das extremidades inferiores de pacientes obesos, como gota, osteoartrose de joelho e de quadril (SHAW et al., 2006).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados do estudo coincidem com dados já apresentados na literatura. A queixa de dor é mais prevalente em indivíduos do sexo feminino, idosos e obesos. Desses três fatores, somente o IMC pode ser um fator modificável para diminuição desse sintoma; os outros dois, são inerentes à fisiologia humana.

REFERÊNCIAS

CROOK, J; RIDEOUT, E.; BROWNE, G. The prevalence of pain in a general population. **Pain**, v. 18, n. 3, p. 299-314, 1984.

GOMES J. C, P.; TEIXEIRA. M. J. Dor no idoso. **Revista Brasileira de Medicina**. 3006. Disponível em:

<http://www.moreirajr.com.br/revistas.asp?id_materia=3465&fase=imprime>. Acesso em: 19 ago. 2016.

Universidade e comunidade
em transformação

3 a 7 DE OUTUBRO
DE 2016

III SEMANA DO CONHECIMENTO

ROMANO, C. L. et al. Pregabalin, celecoxib, and their combination for neurophatic pain. *Journal of Orthopaedics and Traumatology*, v. 10, n. 4, p. 185-191, 2009.

SHAW, K. et al. Exercise for overweight or obesity. *Cochrane Database Syst. Rev.* 2:cd003817, 2006.

TEIXEIRA, I. N. D. O.; GUARIENTO, M. E. Biologia do envelhecimento: teorias, mecanismos e perspectivas. *Ciência e Saúde Coletiva*, v. 15, n. 6, p. 2845–2857, 2010.

NÚMERO DA APROVAÇÃO CEP: 1.023.088/933.586.